

O EXEMPLO

Anno II
Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 18 de Junho de 1893

Director-gerente
Marcilio Freitas

ASSIGNATURAS

Por mez... 500 rs.

N. 27

Em nosso posto

A igualdade e a fraternidade têm sido postergadas pelos homens, desde os primeiros dias da sua existência.

O erro vem dos antigos e muito temos de lutar para o corrigir; não obstante, procuraremos equiparar-nos a nossos irmãos e ser independentes, como elles actualmente o são.

Motivam esses juizos o orgulho vil e mesquinho de certas sociedades bailantes, existentes em Porto Alegre, as quaes, de commun accordo, resolveram que salões por ellas frequentados não podiam ser cedidos a sociedades de *pardos*. Essa medida cohibitiva da liberdade do proprietario, que, por interesses superiores, restringe-se ao *contracto*, revella bem alto a falta de altruismo dessas sociedades e patenteia o retardado progresso intellectual de seus membros. É lamentavel tornarmos publico esse vergonhoso facto, que realmente abate o character do povo rio-grandense, que se diz amante da liberdade e das grandes causas. Ninguém ousará, é certo, negar ao povo do Rio Grande essa inquebrantavel virtude; mas tornar-se necessario dizermos que no centro mais povoado do Estado, em Porto Alegre, existe ainda muita falta de luz, muito orgulho e um odio latente contra nós.

Ignoramos em que se funda *essa gente* para pretender postergar nos assim.

O que pensam? Por ventura a legislação existente faculta-lhes um direiro e a nós, outro? Acaso julgamos nobres? teremos plebens? Não, tres vezes não!

A Republica, que desconhece honrarias, não vê nobres nem plebens e tem, sob sua protecção, os cidadãos de todas as classes, no seu territorio.

Em breve tempo, esse orgulho desmedido de uma parcella da raça caucasea ha de ser contido e soterrado; alguns espiritos superiores de ha muito que abraçaram a theoria da igualdade e fraternidade, que ainda um dia será uma realidade.

Depende unicamente de nós; sejamos fortes, façamos-nos respeitar em qualquer terreno, dentro da orbita da lei, que verão si da união não nascerá a força e si não será uma realidade a nossa justa pretensão.

Já é tempo de pagnarmos por nossos direitos; já é tempo de congregarmos nos para marcar a nossa grandeza vindoura.

Está reservado ao Estado do Rio Grande do Sul um futuro esplendido e delle participaremos como filhos da mesma terra gaucha. Temos direitos inconcussos adquiridos por nossos antepassados, os quaes continuam a ser sustentados por compatriotas contemporaneos. Não precisamos ir longe para abater essa pretensão futil e abjecta de uma parte da raça branca, não; basta-nos dizer apenas que aqui os nossos têm aguentado o peso das guerras; que, ha muito, a Historia Patria registra não só que somos valorosos, como tambem que temos occupado *altos postos* na Administração Suprema do paiz.

Admira-nos, pois, a obsecção dessas sociedades bailantes; ellas bem conhecem que *o homem deve ser considerado pelas qualidades e não pela cor*.

Sou branco, diz por ahi um typo qualquer e tem-se por grande cousa pelo simples facto de ser branco, quando as vezes, não passa de um bobo. Aos olhos dos homens de character superior um negro ou individuo de qualquer raça será sempre mais considerado que um branco orgulhoso, ignorante e tosco, que ande mettido a janota.

A realidade é esta, é triste; mas é verdadeira. Firmes em nossos postos, lutaremos pela realização de nossos desideratum até vencermos ou cairmos exanimos no campo da luta.

A REDACÇÃO

PAULADAS

Prometti, a ultima vez que escrevi, grandes novidades para hoje; mas qual, foi impossivel, porque os meus *reporters* têm-se conservado em uma inactividade incomparavel; em vez de cumprirem as suas obrigações, mettem-se nas casas das pequenas, a pretexto de tirar sortes, e vão filando o cafésinho, que as mãos das mesmas têm comprado com as suas economias.

Emquanto dá-se isto comigo, succede justamente o contrario ao amigo Birboque; sempre tem assumpto de sobra.

Mas não podia ser por outra forma, porque elle tem como seus *reporters* o Benedicto e o Carlos, que são incansaveis n'esse serviço.

Vou agora recorrer a um novo expediente, o qual, posto em pratica, penso que não mais me faltará assumpto.

É o seguinte: convidar moças para serem minhas *reporters* mediante uma boa retribuição: a doação, mensalmente, de um romance de Paulo de Koch ou de qualquer outro auctor.

Está feita a proposta. As que acceitarem-n'a podem dirigir-se a mim, por escripto ou verbalmente.

No primeiro caso, devem subscripitar a carta que contiver os apontamentos, da seguinte forma:

Ao Juvenal. — Escriptorio d'O Exemplo.

Os apontamentos devem trazer a

assignatura da *reporter* e é necessário que seja minha conhecida.

Não pensem que eu quero saber os seus respectivos nomes com a intenção de publical-os. Não, senhoras; desejo apenas ter a honra de saber quem são as minhas collaboradoras e mesmo conhecê-las pessoalmente, afim de passar-lhes ás mãos o mimo, a que já me referi.

Agora, as que não quizerem seguir esta praxe poderão tomar outro alvitre.

Tenho a presumpção de que todas as jovens me conhecem; portanto, quando eu fôr passando por suas casas, é só gritarem: « Juvenal, faz o favor de chegar aqui. » Eu obedecerei e me aproximando, vós direis: « Entra, temos grande novidade. »

Assim acontecendo, é muito provavel que suas velhas mãis lembrem-se de me offerecer algum calicesinho de *Guaco*, ou mesmo uma chicara de café, ou por outra, que encetemos alguma conversação amorosa, caso pertençais á roda que eu frequente.

Emfim, meninas, arranjem isso da melhor fórma que paderem, com a condição, porém, d'eu só auferir vantagens. Sim, porque pôde muito bem succeder que, em vez das suas mãis me offerecerem licor ou café, armarem-se de cabos de vassoura e me *escovarem o pellego*.

Livra! Por isso tambem previno que só entrarei onde me convier.

Estava eu enchendo estas tiras, quando entrou-me pela porta a dentro o gerente Marcilio, todo encommodado.

— Cidadão Juvenal, o Sr. e o Sr. Birboque parecem empenhados em um grande commettimento: — o de ridicularisar-me.

— Sr. gerente, pelo contrario, o Sr. me merece toda a consideração.

Continuando, disse o gerente que eu intrigava-o e ao Pedrinho com as moças, pois que elle contou-me particularmente aquelle negocio de dizerem que o Esperidião era da Constança, e que o Birboque estava annunciando o casamento d'elle, obrigando-o a ser apoquentado pelos conhecidos, que encontrando-o, perguntavam-lhe se realmente elle consorciára-se. »

Sim, senhor, nunca vi o Marcilio

tão afobado; estava *buzina!* Nem é para menos. Quanto a mim, elle não razão, porque eu commettendo a indiscrição de contar aquella historia, não previa que as moças se fossem enfadar, porquanto mesmo não havia motivos.

Mas o Birboque sim, faz mal em andar com aquelles boatos falsos, porque é sabido que só agora que o Marcilio, o nhonhô, como lhe tratam em familia, mostra tendencias casamentaes, assestando suas baterias contra a cidade baixa, para onde faz nutrido fogo, todas as noites.

De mais a mais é, o gerente cá da casa e deve ser acatado por todos nós.

Fica pois, caras leitoras, o Sr. Birboque incluído no rol dos mentirosos.

Pois, leitoras, eu já me vou tor-nando cacete, e é uma hora da noite; portanto preciso repousar.

JUVENAL.

Burlesqueando

Um baile é um sonho deliciosamente ambulante do qual só se desperta com o soar da ultima nota do galope para com o azafama de empregado da companhia de bombeiros salvar o chapéo, si o leva novo, das chaminas de algum engano.

Digam lá, quantas vezes quizeram, os velhos casmurros, que fallam por experiencia propria, que uma noite de baile é um anno de vida que se perde; eu, em troco, lhes direi que, em compensação, é uma noite que se vive por cem annos. Pouco se me dava a esticar *as canellas* no dia immediato ao de um sarão, como o que realizou, em sua instanação, o « Recreio da Juventude ».

O vasto salão do S. Pedro parecia transformado em um Eden, onde, pela satisfação effusiva dos convidados, calculava-se o completo triumpho da sociedade estreaite.

As boas disposições gastronomicas dos Srs. Abel, Hillario, Florencio, Pedrinho e outros não conseguiram vencer a generosidade inegalavel das jovias

directoras, na distribuição dos preventos da bem sortida copa, pois tiveram de confessar se empanturrados.

Era uma hora da noite, quando o Esperidião fez sua entrada, sobreçando umá trouxiuba do pal: no qual occultava um chapéo de bom uso. Hum!... aquillo trazia *agua no bico*, mas como não sou linguarudo, calei-me; porém *os lanceiros* puzeram-lhe a calva a mostra. Na quinta parte o homem levou dois bulões, um atrás do outro, e apezar de desculpar-se com os nervos, quer-me parecer que elle tivesse vindo de algum *forrobodo arara*, já *choviscado* ou com os pés *engommados*, como diz o Meirelles; e só assim se explicaria sua tardança. O namoro alvorotou-se, tomando as proporções de uma invasão desenfreada.

Correu o boato que o João Luiz derrotára o Pedrinho occupando-lhe o forte, emquanto elle internava-se nas adjacencias da copa, em *mira* de uma formosa *palma*, destacada das que adornavam o salão.

Infeliz, como o Pedrinho, o Silvestre abateu as armas e refugiou-se na copa; o Olympio Fonseca esteve de grande com a menina, sem que nada o aborrecesse, apezar de um rapé mo-fado pretender deitar-lhe bom cheiro. O Franklin, que arri-mou-se a picuchá, pedia garantias... da pelle ao Esperidião, afim de não cair no desgurado da pequena, apparecendo naquellas façanhas amorosas.

O Annuncia, de golla suspensa como quem está resfriado, atacava de emboscada a pequena, sem receio de que alguém da rua pa Varzinha viesse a saber de sua inconstancia. O Quintino que muito riu-se dos tombos do Esperidião, adorbou logo e atirou-se a um canto em palestra intima com a merecedora de seus affectos.

Appareceu lá um *reverendo* que deu-nos boas barrigadas de riso; de jornal em punho (*O Exemplo*) lia a sua morena as novidades fluctuantes; esquecia-se de seus deveres sa cerdotaes e não

obstante mostrar-nos uma grande *crôa*, estava todo amoroso para com a N., sustentando ef-fectivamente o par durante o baile. Dispertou a rapaziada fol-gazã e namoradeira a primazia e não cedeu seu posto a ninguém. O Affonso sãhu-se, mas o J. Alves Leite parece que queria toldar o azeite.

O baile esteve como se dese-java. O Francisco Coelho todo amavel presedia-o. O Bemja-mim, o Godofredo, o Benedicto, os dous rapé mofado, Augusto Cezar e M. Sant'Anna, emfim todos tiraram o seu ventre de miserias.

As quadrinhas a que eu me refiri no *burlesco* passado, onde digo que o leitor acabou de ler (sem as ter lido) são as seguin-tes:

Lá no Becco do Barbosa
Ha umas moças gravatistas
Que no namoro dão *poncas*
De heroes de mil conquistas

Eu que não tenho vergonha
De tal fórma não *azeito*
A fim que os linguarudos
Não me faltem c'o respeito.

—Essas meninas são o diabo em figura de gente. Um dia des-ses um grupo dellas em uma rua da cidade alta, conversavam sobre namorados quando uma perguntou:

—O' Fulana, então já mandas-te *pastar* o teu *pinoia* ?!

Ha que tempo, respondeu a interrogada: pois o traste teve a coragem de se apresentar com um factio que bem se podia di-zer:

« O casaco não é teu
Foi o Rosa quem te den»; por-tanto, *commigo é nove...*

—O nosso amigo Theodoro enviou á redacção a seguinte carta que pedi permissão ao che-fe para publical-a nesta secção:

Cidadão! redactor: propalan-do se por ahí que sou o *reporter* d'«O Exemplo», peço-vos para declarar por essas columnas que nada tenho de commum com a redacção de seu jornal nem com a vida alheia de quem quer que seja

Um eriado obrigado e admi-rador

Theodoro de Oliveira.

Sim senhor! O que ahí fica é uma grande verdade.

Na vespera de Santo Antonio sahi á noite para dar um giro, quando feriu-me os ouvidos u-ma vóz conhecida

—O' Birboque! psiu! O' Bir-boque!

—O que é la, di-se eu paran-do, e reconhecendo em segui-da o meu velho camarada An-dré Conceição.

—Onde vais tão cabisbaixo e absorto?

—Ah! és tu? ... Eu vou cei-ar uma *peixada* com um amigo que convidou-me; e de onde vens tu?

—Ora deixa-me, disse o An-dré em tom contrariado, estou damnado! Ha molecagens que desapontam a um homem, seja ella feita por quem for.

—Desembucha rapaz.

—Estava eu muito bem tiran-do sorte em casa da pequena; e consultava, «O Fado», debru-çado sobre a mesa, a seguinte quadrinha, relativa á sorte «Se é correspondido pelo objecto dos seus cuidados».

Ella jamais te quiz bem:

Eis ahí; que intentas?

Vieste por curioso.

Leva d'estas pelas ventas!.. quando ella soltou-me bem nos narizes um *traque* que já trazia preparado para assustar-me! *Envaretei, chupei uma barata* e sa-hi de lá massado, arrufado.

—Ora, isso não é motivo para arrufos, André, é questão de in-timididade.

—E'; mas amola...

—Sim, sim, adeus, vou ao peixe; e safei-me.

Birboque.

FERROADAS

Por hoje, nada; ando pertur-bado com a descoberta de um caminho para ir a lua. Então contar-vos-hei o resultado de minha viagem aerea.

JUSTAFA.

METAMORPHOSE

A' ALGUEM...

Hontem ainda, minha cara amante,
Tinha-te ao lado. Era feliz, sorria...
Amor e crença ao pé de nós se via,
Em summa, a vida era um prazer constante.

Parti! E logo do ideal distante
Ficou tambem est'alma que vivia,
De braço dado, sempre co'a a alegria
A offerecer-te o meu affecto avante.

Hoje o que resta d'esse amor tão puro,
D'essa amizade esphacelada agora
Pelo destino tão cruel, tão duro.

São poucas flores sem o olor de outr'ora
Guardadas todas dentro um cofre escuro,
Onde as contemplo todo o instante, Córa.

A. JUNIOR.

S. Paulo. Maio de 93.

O VASO

— Adens, meu anjo.

— Boa noite, querida.

— Como passaste o dia?

— Mal.

— Sim; o que sentiste?

— A tua ausencia.

— Eu faço idéa. Leste o «Exem-
plo?»

— Li.

— E que tal; gostaste?

— Qual! sempre a mesma cou-
sa...

— Não te agradou a «Flôr»?

— Que flôr?!

— Aquelle escripto assignado por
Catulle Mendés.

— Ah! vi; não sei o que quer di-
zer aquella bobage.

— Não sabes? ... e se te pedisse
uma igual, tu me davas?

— Dava o que?

— «A flôr de teus labios».

— Mas eu não tenho flôr alguma
em meus labios...

— Porém consentes que eu a apa-
nhe, tornou o jovem já amolado com
tanta ingenuidade.

— Pois se assim desejas, tira-a;
eu quero ver onde vais achar flôr
nos...

O rapaz não deixou-a terminar a
phraze; saltou como um gato sobre
sua *ella* e já colhia a flôr n'um de-
morado beijo, quando a velha mãi
(da rapariga) que despertada pelo
dialogo, viéra, pé ante pé, espreital-
os, bradou-lhe:

— Ah! seu bilontra! já que apaixonou a flor leve o vaso para sua casa; afim de cultivar o pé a sua custa: não quero saber mais de embromas.

... ..
E no dia immediato tratava-se dos papeis, pelos canaes competentes, para o casamento do Marciloca. Se todas as mães obrassem assim, a cousa seria outra.

HELIO SILVA.

REVELAÇÃO

A QUEM AMO...

Penso em ti, minha amada, noute e dia
Como pensa no perdão o peccador,
Como pensa no allivio de uma dor
O enfermo que se estorce na agonia.

Penso em ti... essa ausencia me tortura,
Dissipando os sonhos delectosos
Em que te vejo, a encher-me de ventura,
A meu lado quer da, a dar-me gosos.

E como a aurora aos poucos a'atrando
Sua uz generosa pelo Prado
Vicia as flores, as aves despertando.

Assim pensando em ti apaixonado
Sinto meu coração ir-se animando
Pra um futuro riso ho encaminhad.

14 de Julho de 1893.

M. FREITAS.

Sepultou-se a 11 do corrente, a respeitavel matrona D. Faustina Pereira, mãe da distincta joven Magdalena Pereira, a quem enviamos pesames.

Contractaram casamento n'osso distincto amigo e companheiro de redacção Florencio Calisto e a digna joven Olympia do Nascimento.

Galeria de homens celebres

IV

Acaba de convecer-me
O seu Jacintho Wenceslau,
Que bem pode usar suizas
Um qualquer porco macau

Quem se mette na teimosa
C'o a pose que elle tem,
Não borra a fama, não borra
Com uma questão de vintem!

Sen Joaquim não sefarrépnda.
De fazer uma boa acção;
Não queira ser as vergonhas
Do seu «Centro Applicação»

Eu creio: o Sr. não pagou
Por um mero esquecimento,
E vai nos mandar o cobre,
Sem mais um chamamento.

Tornarei, meu bom leitor,
De novo a carga;
Pois não morre este seuhor
C'uma descarga

ISCA.

Recreio da Juventude

Realizou-se em a noite de 10 do corrente a parti'a de installação da sociedade *Recreio da Juventude*.

A festa esteve animadissima.

Encontro inesperado

(Continuação)

A' F. CALIXTO

Depois de ligeiro silencio a moça encarou-me novamente; reconhecendo-me exclamou: O Sr. ! o que faz por estas alturas ? ! — Passeio para destrair-me. — Senhor, disse ella, queira desculpar-me pela falta que commetti naquella tarde em que nós encontramos no bosque, não leve a mal aquelle meu procedimento, pois que tive necessidade de assim proceder, porém, hoje espero que o senhor esteja disposto a ouvir-me.

— Sim, minha senhora.

— Pois bem, ouça o resto de minha narração e guarde-a para si, como uma joia de subido valor dada por um ente que sabe amar.

— Obrigado, disse-lhe, pela confiança que em mim depozita.

— Chamo-me Anna das Dôres, originaria de uma importante familia de alem-mar; meus pais, que para aqui vieram em bem tenra idade, tornaram-se, mais tarde, proprietarios, eu sou a segunda de suas filhas, ha mais um rapaz de dezevone annos.

Meu pai quando aqui chegou, achou que aqui não estavamos bem, meteu-se-lhe na cabeça de irmos para uma cidade do interior, e para lá nos derigimos.

L. RAMOS.

INDICAÇÕES

S. B. Porto-Alegrense

E' medico effectivo d'essa sociedade o Dr. Luiz Masson, que é encontrado todos os dias uteis no edificio da mesma, das 8 ás 9 horas da manhã.

E' fiscal do mez corrente o cidadão Alberto Joaquim da Silva, que reside á rua do Commercio n. 224

A PEDIDO

Uma commissão de moços causou á directoria do *Recreio da Juventude* grande surpresa, offerecendo-lhe o salão do theatro S. Pedro, para o baile que, realizou-se a 10 do corrente.

A directoria, em vista dessa alta prova de consideração, que lhe foi dispensada, curva-se agradecida a esses jovens e envia-lhes os protestos de sua veneração e estima.

A directoria

ANNUNCIOS

Pergunta-se ao cidadão Firmiano Herculano Menna Barreto Filho, actualmente na estação do Couto da estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana, se ainda não está disposto a pagar a quantia de 156\$000 rs. importancia de uma letra passada a um negociante estabelecido no Parthenon, praça de S. Miguel; tendo sido a referida quantia emprestada sem premio e com praso designado, o qual já se tem vencido por diversas vezes. Porto Alegre, 5 de Junho de 1893.

O procurador.

Abel de Souza

encarrega-se de promptificar trabalhos typographicos, como sejam: cartões de visita, ditos para bailes, participações de casamento, recibos, avulsos, etc. Garante gosto, presteza e modicidade em preços.

Póde ser procurado em sua residencia á rua General Paranhos n. 45.